

O AMIGO

DO

MOMENTO, E DA PÁTRIA.

 Malheur à l'hor ne qui rapporte tout à lui,
 qui ne voit que lui dans la Nature.

BIBLIOTECA

- DE -

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

Subscreeve se a 40 réis por semestre pago no principio d'elle; huma folha quada
 ra das Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typog-
 phia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Parana em Casa de do
 Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Meoer Roberto Lanfel.
 Folhas avulças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

*Discurso do Ilustre Deputado o Sr. Hol-
 anda Cavalcante pronunciado na Sessão
 do 21 de Maio, nos ultimos debates so-
 bre o Art. 7.º da Proposta do Poder
 Executivo, e Emendas relativas aos meios
 de tirar da circulação as Notas do Ban-
 co do Brasil.*

SR. Presidente—tendo ouvido fallar em
 opposição ás minhas opiniões, Deputados
 respeitaveis pelo seu Patriotismo, e sa-
 ber e achando-me ainda liberado a vot-
 tar pela authorisação de hum Empresti-
 mo, seja-me permittido motivar novamente
 as razões que a isso me obrigão.

Se a discussão actual versasse sobre a
 decretação de meios para o pagamento de
 huma divida qualquer, eu diria que não
 era mister esforçarmo-nos á grandeza de sa-
 crificios, e nem apoiaria huma medida tal,
 como a de hum novo Empréstimo, quan-
 do as condições desta operação nos são ex-
 tremamente difficultosas; mas a nossa actual
 posição não he a de simples devedores: nós
 achamo-nos engajados a pagar com o Cré-
 dito Publico, e Credito Publico de huma
 Nação constituida, segundo os principios
 de seus verdadeiros interesses. Hum objecto
 desta natureza exige algum esforço da par-

te dos encarregados de promover o bem
 da Nação, exige algum sacrificio da parte
 dos associados no Estado. E qual he a me-
 dida dos sacrificios quando se trata do Cré-
 dito? Eu submetto-a ao Juizo de cada hum
 de vós Senhores!

Os nobres Oradores que tem impugnado
 as minhas opiniões, firmão-se na consig-
 nação de hum fundo, que amortizando
 annualmente as Notas em circulação virá
 em certo numero de annos, extinguir a di-
 vida, e restabelecer o Credito; mas, Se-
 nhores, o tempo que medeia esta extirpa-
 ção, e restabelecimento não involverá per-
 das incalculaveis? Não temos nós a experi-
 encia do tempo já decaprido desde a va-
 cillação do Credito Publico do Imperio?
 Vacillação que não precisamos remontar além
 do anno de 1824? Não temos nós desde
 essa época soffrido, em consequencia do des-
 credito Publico, perdas muito desproporci-
 onadas aos sacrificios que agora podemos
 fazer, para desviarmo-nos do progresso del-
 las? Todavia achando-nos, nesse intervallo,
 a braços com huma guerra civil, não
 nós era possível attender amplamente aos
 negocios domesticos, que hoje continuão a
 ameaçar-nos: agora porém que cessou essa
 guerra, e que conhecemos o abismo em
 que nos achamos, que resta se não lan-
 çarmos mãos dos meios conducentes a des-
 tinguirmo-os d'elle?

Disse-Lhe... as circunstancias não extraordinarias quando hum Nação não credito achasse... e circunstancias... Mas de-se que para... o credito não he necessario hum... stimo. Eu só admittio esta proposição na hypothese do recurso ao Patriotismo, e com effeito já mais eu poderia negar a força deste recurso, quando todos os Brasileiros, e com especialidade os habitantes do Rio de Janeiro, o applicassem á sustentação do Credito Publico. Mas poderemos nós contar com esse Patriotismo? E quando contemos com elle, será fóra de proposito promovermos o seo desenvolvimto, patenteando as necessidades publicas pela authorisação de hum medida de sacrificio? Porque, consignando nós hum fundo á extracção das Notas em circulação, com o fim de restaberecer o Credito, não authorisaremos a Administração Publica para poder contrahir sobre esta hypotheca hum emprestimo destinado a conseguir o fim a que nos propomos, quando a amortisação len... não seja sufficiente ao mesmo fim? O mal que queremos evitar he tão pequeno que lhe não applicuemos se não meias medidas? Fique ao arbitrio do Governo deixar ou não de contrahir hum emprestimo para o fim a que nos propomos. O Executivo he quem justamente póde manejar os differentes esforços para o restabelecimento do Credito, segundo o desenvolvimto dos meios que forem postos a seo alcance, e estes meios, Senhores, eu quero que lhe sejam franqueados.

Eis Sr. Presidente, a razão porque voto pela assignação de hum fundo equivalente á cinco por cento das Notas em circulação; applicado a amortisação annual das mesmas Notas, ou á servir de hypotheca á hum Emprestimo para hum amortisação mais rapida, segundo exigirem as circunstancias tendentes ao restabelecimento do Credito Publico.

Os principios já estabelecidos me induz a rejeitar a emenda do Sr. Ministro do Imperio, que quer se lance mão do complemento dos seis mil contos do Capital fundado, e não emittido, destinado pela Lei de 15 de Outubro á tirar

Notas da circulação; author... fim ao Governo de poder... pital m inceda de ouro, do Imperio. Ao meo parecer... te... he... eficaz de corrigir mos o fim a... nos propomos: he Lem sabido... fundo que accredita esse Capital, elle he... cozido de rendas ordinarias do Estado, e... as rendas não estão a... das despesas ordinarias. Novas rendas devem fazer face a hum novo emprestimo, ou esta operação será mui desvantajosa.

Urme, como estou, nestas opiniões não deixo todavia de reconhecer a força de hum argumento, em que pouco se te... insistido, mas que muito peso dá á opinião dos Srs, que votão contra a authorisação de emprestimos. Este argumento, Sr. Presidente, he a falta de confiança na actual administração; hum administração engolfada em abusos não dá confiança á medidas de Credito Publico; o risco de abusar destas medidas faz vacillar a votação sobre ellas: entre tanto eu não fallo diversamente de meos sentimentos, quando auguro reforma dos abusos da Administração; fundado nos verdadeiros interesses do Ministerio, eu arrisco a opinião de hum futuro mais identico aos interesses da Nação; sem que já mais possa admittir a bondade de sua conducta preterita, como afoutamente alardeou o Sr. Ministro do Imperio, que ha pouco acabou de fallar; e seja-me permittido contrastar com factos essa esteção do Sr. Ministro.

Disse o Sr. Ministro do Imperio, que os Deputados inventão cousas que não existem, para desacreditar o Governo. Quem he que inventou o perigo da Patria, no motim de huma miseravel gente na Província de Pernambuco? Quem suspendeu as formalidades, que garantem a segurança dos Cidadãos? Quem criou hum Commissão Militar? Foi isto invenção dos Deputados, ou o comportamento de hum Ministerio que não merece confiança. Que comparação póde haver entre a proposição de hum Deputado, que deseja ver a justificação de hum acto de que vagamente se accusa o Ministerio, com os actos desse mesmo Ministerio, que inventa cousas não

BIBLIOTECA DE CRIEL PARA RAUL BRGES FORTES

3
para atropelar os direitos dos Ci-
dadãos Brasileiros.

Disse o Sr. Ministro, que havia falta de
homens para os Empregos. Ah! Sr. Pre-
sidente, má escolha de homens, má
falta de homens não.... Existem no Rio
de Janeiro, Brasileiros capazes de desem-
penhar todas as funções Publicas, mas o
Brasil não he o circulo de homens que
fazem a Corte ao Ministro de Estado. Lem-
bre-se o Sr. Ministro desse Presidente do
Rio Grande do Sul, de que acabou de
fallar, e a quem conservou por hum lon-
go tempo em hum lugar aonde requer-se
hum homem de confiança Nacional; não he sa-
bido as linhas que esse homem traçou con-
tra a guerra da Independencia, debaixo das
ordens do Madeira? Mas dir-se-ha: si hum
erro de politica, he necessario tolerar: nin-
guem mais tolerante do que eu, Senhores;
mas a tolerancia já mais pôde ser elevada
á encarregar Emprego de confiança, a quem
não a pôde merecer.

Digo outro tanto do actual Presidente de
Pernambuco, que não tendo alias se ar-
redado dos seus deveres por agora, não
pôde já mais merecer a publica confiança
pela opinião declarada contra elle na pro-
pria Provincia, em que foi agente de hu-
ma Commissão Militar. Hum Ex-De-
putado que me precedeo fez iguaes reflexões
sobre o Presidente da Bahia. Na con-
servação, e nomeação de taes Empregados
governará o Sr. Ministro de accordo com
a opinião Publica? — Hirá de accordo com
a Camara dos Deputados? Os meos prin-
cipios não apoião todavia essa mesma me-
tida do Sr. Ministro, de destituir Empre-
gados por huma, ou outra denuncia vaga,
quando sejam estes já antecedermente co-
nhecidos por homens exactos no cum-
primento de seus deveres. He necessario fugir dos ex-
tremos.

Disse o Sr. Ministro do Imperio, que o
Ministerio não tem negado informações á
Camara. Está bem fresca ainda a lembrança
dessa resposta que deo o Sr. Ministro,
quando se lhe pedirão informações sobre
os acontecimentos da Provincia de Pernam-
buco, para que possão averiguar hoje huma
tal asserção. Se eu não temesse abusar da

Atenção da Camara, ntraria, na analysa
da usuração das attribuições do Poder
Legislativo nas Resoluções e Instruções do
Ministerio do Imperio; e se analysari
seu comportamento na continuacão
de Organizações Estrangeiras; na concessão
de recrutamentos; na ommissão da appresen-
tação do Relatório de sua Repartição a esta
Camara: receber-se-ha que o Sr. Mi-
nistro desviando-se da Constituição, con-
correndo para a desmoralisação dos Brasi-
leiros, evadindo-se ao cumprimento de seus
deveres, está bem longe de hir de accor-
do com a Camara dos Deputados como
tanto inculcou.

Se lançarmos humo vista rápida sobre os
outros Ministros de Estado, veremos o dos
Negocios Estrangeiros continuando na con-
clusão dos Tratados, na intelligencia que
o Governo se arrogou da Constituição: con-
tinuando na nomeação de hum Corpo Di-
plomatico dispendioso, em Paizes que ne-
nhuma relação tem com o Brasil: vacilla-
do no comportamento, que exige o direito
das Gentes, a humanidade, e a ordem
Publica, sobre os emigrados Portuguezes
que acabão de entrar em nossos Portos:
acolhimento que deve ser franco, e gene-
roso para com os Subditos de huma Nação
alliada, ao mesmo tempo preventivo para
com as mal, ou bem entendidas desconfianças
dos Brasileiros. Se o Ministerio de-
seja ligar-se com a Camara, porque não
franco nesta crise? Ah! inculcão receios da
Camara, quando esta não exige a submis-
são do Ministerio, e sim a sua coopera-
ção para o bem geral da Nação.

O Sr. Ministro da Justiça tambem nos
nega informações, tambem invoca cousas
que não existem tambem ayntes com
suspensão de garantias, o atropello dos Di-
reitos dos Cidadãos Brasileiros. O da Guer-
ra reunindo todas estas faltas, coopera na
delapidacão das Rendas Publicas: aumenta
recrutamentos; emprega Milicias em tempo
de Paz, e manda dar-lhes Soldos; reorga-
nisa Corpos de Estrangeiros; cuja existencia
tem sido provada funesta aos interesses,
tranquillidade do Imperio; promove eleva-
dos postos sem necessidade; e sobre tudo
faz todos os dias novas acquisições de Em-

BIBLIOTEC

DE
GABRIEL PEREIRA BORGES PORTES

dos Estrangeiros, franquea as Laes até
 asssas para a habilitação desses
 servidores do Brasil, quando se a
 traca aos Militares Brasileiros. O Mi-
 nistro da Marinha também he favorita a
 doção dos Empregados Estrangeiros. Eis
 o Ministerio que se inculca ligado com a
 Camara dos Deputados: eis o Ministerio que
 exige a confiança da Nação.

Sr. Presidente, se algum Ministro parece
 querer unir-se com a Camara he o Sr. Mi-
 nistro da Fazenda que presente se acha;
 pela falla do Throno, na abertura da Ses-
 são extraordinaria, eu reconheço a influen-
 cia do Sr. Ministro da Fazenda, nesse acto
 que se diz de prova á harmonia entre o
 Governo, e a Representação Nacional: pela
 Proposta apresentada pelo mesmo Sr. Mi-
 nistro, e sua actual discussão nesta Cama-
 ra, eu não posso deixar de reconhecer
 algum desejo da parte deste Ministro em
 promover o bem da Nação: todavia não
 posso avançar que isto seja sufficiente a exi-
 gir dos Representantes da Nação huma il-
 limitada confiança pelo seu comportamento
 preterito; não se poderá negar que o Sr. Mi-
 nistro da Fazenda concorreo para a delapi-
 dação das Rendas Publicas, quando temos
 em vista as ordens francas que forão pela
 sua Repartição emanadas ás Provincias, au-
 torizando tôdas as despezas das outras Re-
 partições: quando tivermos em vista essas
 pensões, e Aposentadorias indevidamente
 concedidas pela sua Repartição, e em huma
 crise aonde o Credito Publico exige circuns-
 peccão em prodigalidades.

Não he pois o comportamento preterito
 do Ministerio, que me faz votar pela au-
 thorisação do emprestimo: são as razões já
 expostas, e a esperança de huma reforma
 baseada nos proprios interesses do actual
 Ministerio, ou do que o succeder, quem
 me obriga a exigir dos meos Constituin-
 tes, sacrificios para restabelecer o Credito
 Publico; e eis porque votei por toda a
 parte que for submettida á votação no sen-
 do que acabo de fallar.

RIO GRANDE.

No dia 5 do corrente á huma hora da tarde
 encalhou na costa huma Escuna Inglesa,
 hũa legoa ao N. O. da barra, e como estivesse
 a costa mansa, sahio a Catraia, e es-
 piando-lhe hum ferro conseguiu o virar-lhe
 a proa para o mar; porém ameaçando tro-
 voada para a noite recolheu-se a Catraia, dei-
 xando a Escuna quasi safa, mas a tripolação
 a tornou a encalhar, e saltando para terra,
 inteiramente a abandonarão.

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PÉREZ BORGES FORTES.

João da Costa Junior, e Companhia, mo-
 radores na Rua da Praia N. 23, tem para
 vender: enxadas de Chumbo; chumbo em
 barrões; barris de tinta feita para pintar;
 quina Peruvianna, lonas, e brins da Rus-
 sia; papel de pezo, alvaço, e branco; al-
 catrão da Suecia, caixões com vinho de
 Cidra, Champanhe, e Granaxe; challes de
 Toquim, sortidos de todas as cores; hum
 sortimento de obras do Porto, de brillan-
 tes, e diamantes, para Snras.; hum negro
 campeiro, sadio, e sem defeitos; ferro da
 Suecia; dito Inglez. Tudo se venderá por
 preço tanto mais baixo do que em outra
 qualquer parte por serem generos de con-
 signação, e querer dar conta de venda a
 quem competem tais generos, e sendo a
 soa capaz tambem de venderá com prazer.

Na Rua da Igreja N. 79 ha para ver der
 huma escrava, que sabe coser, lavar, en-
 gomar, e boa rendeira; quem a quizer alli
 se dirija.

Quem quisesse hum Coxonilho, procu-
 rar na rua do Portão N. 108, antes de
 chegar ao Hospital Militar; dando os sig-
 naes certo se lhe entregará.

Na rua da Graça N. 41 há para vender
 os verdadeiros Puçantes de Mr. Le Roy de
 todos os n.ros, por menos preços do que
 se vendam em outra qualquer parte.